

Ide! ^{Da} Igreja local aos confins do mundo



Pontifícias
Obras Missionárias

Mensagem do Papa
para o dia Mundial das Missões



Oração do mês Missionário 2023

Deus Pai, Filho, Espírito Santo,
consagrados e enviados pelo batismo,
fazei-nos viver nossa vocação
de discípulos missionários,
como graça e missão.

Inspirados e guiados
pelo Espírito Santo,
com os corações ardentes
ao escutar a vossa Palavra,
e com os pés a caminho para anunciar
a Boa Nova de Jesus Cristo,
queremos ir da Igreja local
aos confins do mundo.

Maria, Mãe missionária,
rogai por nós!

Amém!

Mensagem de sua Santidade Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões de 2023

(22 de outubro de 2023)

Corações ardentes, pés a caminho (cf. Lc 24, 13-15)

Queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões deste ano, escolhi um tema inspirado na história dos discípulos de Emaús, narrada no Evangelho de Lucas (24, 13-35): “Corações ardentes, pés a caminho”. Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo, na Palavra e no Pão partido, acendeu neles o entusiasmo para colocar os pés a caminho, rumo a Jerusalém, a anunciar que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: *corações ardentes* pelas Escrituras explicadas por Jesus; *olhos abertos* para O reconhecer; e, como ponto culminante, *pés a caminho*. Ao meditar sobre esses três aspectos, que traçam

o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela Evangelização no mundo de hoje.

1. *Corações ardentes “enquanto nos explicava as Escrituras”. Na missão, a Palavra de Deus ilumina e transforma o coração*

A caminho de Jerusalém para Emaús, o coração dos dois discípulos estava triste – como era evidente em seus semblantes – por causa da morte de Jesus, em quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Diante do fracasso do Mestre crucificado, a esperança de Ele ser o Messias havia desabado (cf. 24, 21).

Depois, “enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus aproximou-se e caminhou com eles” (24, 15). Como sucedeu no momento de despertar a vocação dos discípulos, também no momento da frustração o Senhor toma a iniciativa de se aproximar de seus discípulos e caminhar com eles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca cansa de estar conosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas ou quando a tristeza e o pessimismo nos tornam “duros de coração” (24, 25), pessoas sem fé.

Hoje, como na ocasião, o Senhor ressuscitado está próximo de todos os seus discípulos missionários e caminha com eles, sobretudo quando se sentem perdidos, desanimados, assustados com o mistério da iniquidade a envolver e querer sufocar. Por isso, “não deixemos que nos roubem a esperança!” (Francisco, Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 86). O Senhor é maior que todos os nossos problemas, sobretudo se os encontramos em meio à nossa missão de anunciar o Evangelho ao mundo, porque essa missão, afinal, é d’Ele e nós somos simplesmente seus humildes colaboradores, “servos inúteis” (cf. *Lc 17, 10*).

Quero expressar minha proximidade em Cristo a todos os missionários e missionárias do mundo, especialmente aos que passam por momentos difíceis: Caríssimos, o Senhor ressuscitado está sempre convosco e vê sua generosidade e sacrifícios para a missão de evangelização em lugares distantes. Nem todos os dias da vida o sol brilha, mas recordemos sempre as palavras do Senhor Jesus a seus amigos antes da Paixão: “No mundo terão que sofrer, mas tenham coragem: Eu venci o mundo!” (*Jo 16, 33*).

Após ouvir os dois discípulos a caminho de Emaús, Jesus ressuscitado, “começando por Moisés e continuando com todos os profetas, interpretou o que estava escrito a seu respeito em todas as Escrituras” (Lc 24, 27). E o coração dos discípulos foram incendiados, assim como, mais tarde, confessariam uns aos outros: “Não ardia o nosso coração enquanto Ele falava conosco pelo caminho e nos revelava as Escrituras?” (24, 32). Pois Jesus é a Palavra viva, a única que pode fazer arder o nosso coração, iluminá-lo e transformá-lo.

Dessa forma, podemos entender melhor a afirmação de São Jerônimo: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (In Is., Prólogo). “Sem o Senhor a nos apresentar a Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade, e o contrário também é verdadeiro: sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo” (Francisco, Carta ap. sob forma de Motu Proprio *Aperuit illis*, 1). Portanto, o conhecimento da Escritura é importante para a vida do cristão e, mais ainda, para o anúncio

de Cristo e seu Evangelho. Caso contrário, o que transmitir aos outros senão as próprias ideias e planos? Um coração frio seria capaz de acender o coração do outro?

Estejamos, portanto, sempre acompanhados pelo Senhor ressuscitado que nos apresenta o sentido das Escrituras. Vamos permitir que Ele faça arder nossos corações, que nos ilumine e transforme para anunciarmos, ao mundo, Seu mistério de salvação com a força e a sabedoria vinda do Seu Espírito.

2. Olhos que “se abrem e O reconhecem” ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é o ápice e a fonte da missão

Corações fervorosos pela Palavra de Deus levaram os discípulos de Emaús a pedir, ao misterioso viajante, que continuasse com eles, pois a noite se aproximava. E, ao redor da mesa, seus olhos se abriram e O reconheceram tão logo partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: ao pegar o pão, abençoou, partiu e entregou-lhes. São gestos comuns de qualquer chefe de família judia, mas, realizados

por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renova-se neles o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo o da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. E, no exato momento em que eles reconhecem Jesus ao partir o pão “Ele desaparece de suas vistas” (Lc 24, 31). Isso faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão torna-se o Pão partido, compartilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Torna-se invisível porque entrou no coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar, sem demora, o caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! O Cristo ressuscitado é Aquele que parte o pão e, ao mesmo tempo, é o próprio pão para nós. Daí, resulta que cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n’Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele que parte o pão e é pão partido para o mundo.

A propósito, é preciso lembrar que o ato de partir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário. Mais ainda, o ato de partir o Pão Eucarístico, que

é o próprio Cristo, é a ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e da missão da Igreja.

Como nos recorda o Papa Bento XVI: “Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento (da Eucaristia): por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo que o mundo tem necessidade é o amor de Deus, é encontrar Cristo e acreditar n’Ele. Por isso a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária” (Exort. ap. pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, 84).

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. *Jo* 15, 4-9). E tal união realiza-se na oração cotidiana, particularmente na *adoração*, no silêncio diante do Senhor, o qual permanece conosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anseie sempre pela companhia de Jesus, suspirando o pedido veemente dos dois discípulos de Emaús, especialmente ao cair da noite: “Fica conosco, Senhor!” (cf. *Lc* 24, 29).

3. Pés a caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude de uma Igreja sempre em saída

Depois de abrirem os olhos, reconhecendo Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. *Lc 24, 33*). Esse sair apressado, para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra que “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 1). Não é possível encontrar verdadeiramente Jesus Ressuscitado sem ser inflamado pelo desejo de contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso para a missão são aqueles que reconheceram o Cristo ressuscitado nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o Seu fogo no coração e a Sua luz no olhar. Eles podem dar testemunho da vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais sombrios.

A imagem dos “pés a caminho” recorda-nos, mais uma vez, a validade perene da *missão ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: Evangelizar toda pessoa e todos os povos até os confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito a ocasião para reiterar que “todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de anunciá-lo sem excluir ninguém, não como alguém a impor uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete desejável” (*Ibid.*, 14). A conversão missionária continua a ser a meta principal que devemos propor a nós mesmos como indivíduos e como comunidade, porque “a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja” (*Ibid.*, 15).

Como o apóstolo Paulo afirma, o amor de Cristo nos cativa e impulsiona (cf. *2 Cor 5, 14*). Trata-se aqui do duplo amor: o de Cristo por nós que apela, inspira e suscita o nosso amor por Ele. E é este amor que torna sempre jovem

a Igreja em saída, com todos os seus membros em missão para anunciar o Evangelho de Cristo, convencidos de que “Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Cor 5, 15). Todos podem contribuir com esse movimento missionário: com a oração e a ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. As Pontifícias Obras Missionárias são o instrumento privilegiado para favorecer essa cooperação missionária espiritual e material. Por isso, a recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

A urgência da ação missionária da Igreja pressupõe, naturalmente, uma cooperação missionária cada vez mais estreita de todos os seus membros, em todos os âmbitos da vida eclesial. Esse é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja tem procurado realizar com as palavras-chave *comunhão, participação, missão*. Seguramente, tal percurso não é, de forma alguma, uma volta da Igreja sobre si mesma;

nem um modo de votação popular para decidir, como em um parlamento, o que é preciso ou não acreditar e praticar segundo as preferências humanas. É antes um pôr-se a caminho, como os discípulos o fizeram a caminho de Emaús, escutando o Senhor ressuscitado que vem sempre ao nosso encontro, a nos explicar o sentido das Escrituras e a partir o pão para nós, para podermos realizar, com a força do Espírito Santo, a sua missão no mundo.

Como aqueles dois discípulos relataram aos outros o que tinha acontecido no caminho (cf. *Lc 24, 35*), assim também o nosso anúncio será uma alegre narração de Cristo Senhor, sua vida, paixão, morte e ressurreição, as maravilhas que seu amor faz em nossas vidas.

Voltemos também para o caminho, mais uma vez iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. A caminhar com os corações ardentes, olhos abertos, pés em movimento para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, a abrir outros olhos para Jesus Eucaristia e convidar todos a caminhar juntos pelo

caminho da paz e da salvação que Deus,
em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos
missionários de Cristo e Rainha das missões,
rogai por nós!

*Roma – São João de Latrão, na solenidade da
Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2023.*

Franciscus

Coleta Missionária

As POM colaboram com 1.118 dioceses pobres que dependem do Dicastério para a Evangelização. São Igrejas jovens existentes nos "territórios de missão".



Em 2022, a contribuição do Brasil para o Fundo Mundial de Solidariedade foi de

R\$ 7.614.867,96

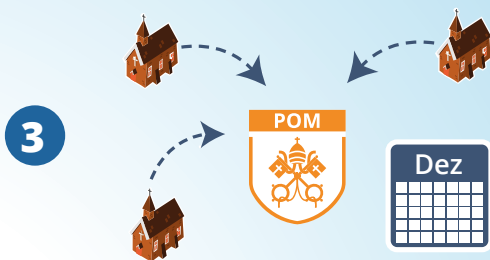
Como chegam as ofertas às missões



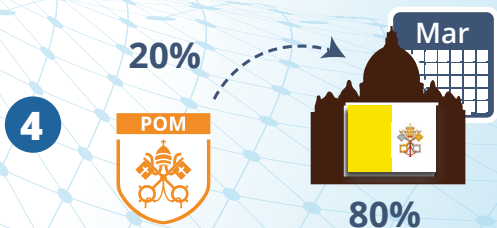
Durante o ano, em especial no mês de outubro, no Dia Mundial das Missões, as comunidades e paróquias recebem ofertas para as missões.



Estas ofertas são enviadas para a diocese, que recolhe toda a arrecadação das comunidades e paróquias.



Até o final do ano, as dioceses repassam o valor total das ofertas para a direção nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM).



As POM do Brasil repassam os valores à Direção e Secretariado Internacional das POM em Roma, reservando 20% para a animação missionária e para a administração nacional.

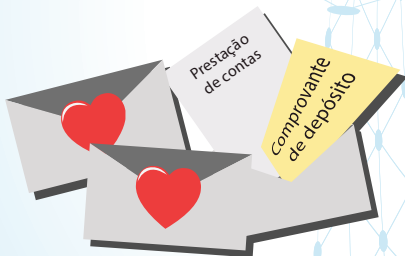


5



Na Assembleia Geral, no mês de maio, Roma avalia, aprova e destina os recursos para os Projetos nos cinco continentes.

6



Os destinatários prestam contas do uso do dinheiro recebido justificando com documentos e testemunhos de gratidão.

5th Congresso Missionário Nacional

Ide! Da Igreja local aos confins do mundo

10 a 15 | NOV | 2023

Manaus (AM)



Corações ardentes pês a caminho

Ide! Da Igreja local aos confins do mundo



Para conhecer todos os materiais, acesse:
pom.org.br/campanhamissionaria